tural, principiou a estimular a curiosidade e, como n'este mundo tudo se apura, um militar deu com a lingua nos dentes e o mysterio desvendou-se.

O archiduque Carlos-Francisco-José, sobrinho do archiduque herdeiro e destinado a occupar um dia o throno dos Habsbourg, apaixonou-se pela gentil cantora. Estando em Praga, onde o seu regimento se acha aquartellado, sahia clandestinamente para ir a Vienna ver a sua bem-amada. Estas sahidas mysteriosas despertaram suspeitas. A archiduqueza, sendo inteirada do occorrido, exigiu que a linda Bland fosse conduzida á fronteira, ao mesmo tempo que o archiduque era transferido para Pala, d'onde não poderá facilmente sahir, a não ser que deserte, o que seria rematada loucura.

Ora ahi está, pouco mais ou menos, reproduzida a scena passada em Lisboa no seculo XVIII. O marquez de Pombal, sabendo que seu filho o conde de Oeiras, presidente do senado da camara, se fazia tolo com a famosa Zamperini, mandou sahir da capital a celebre cantora, que lá foi, n'um navio, pela barra fóra, deixando desapontados os seus adoradores, que eram muitos e de peso.

SOMATOSE
Na convalescença

Desprezo do poder

Do notabilissimo discurso do illustre chefe dissidente, sr. conselheiro José d'Alpoim, ha dias pronunciado na camara alta:

«Que dizem os dois partidos no discurso da corôa?

Nada sobre direito de reunião de associação, e de liberdade de imprensa. Nada sobre a extincção de leis de excepção e sobre leis de responsabilidade ministerial. Nada sobre educação e instrucção. Nada sobre os grandes problemas de justiça social. E este silencio significa sob o ponto de vista de liberdades publicas e de reinvidicações sociaes a continuação do passado. Subsiste, defendida no parlamento e na imprensa, a doutrina de que as desdenhosamente chamadas questões *politicas* devem ser postas de lado, e só consideradas outras questões gravemente chamadas *praticas*. E' o contrario do que os partidos disséram na lucta dos ultimos mezes!

E' o mesmo que, pouco depois do começo do reinado do senhor D. Carlos, os defensores de tal doutrina apregoavam, fazendo-se a politica do chamado *engrandecimento do poder real*, esmagando-se as liberdades e arrastando-se o paiz ás catastrophes financeiras, e de toda a ordem, que temos soffrido. Não basta o exemplo do passado para se mudar de vida? Faz a respeito dos males de semelhante theoria no nosso paiz, uma explanação desenvolvida: e acabou por dizer que ella fôra a grande causa, pela inquietação e agitação feita no paiz, de grandes males para a patria e para a monarchia, que deve ir na frente de todas as reinvindicações do caracter liberal.

Todo o programma da dissidencia progressista, toda a sua aspiração, consiste na creação, na organisação, d'uma honesta monarchia democratica. Ella quer que, em todos os problemas da vida nacional, aos seus problemas politicos, administrativos, economicos, financeiros, militares, em todos em fim, se traduza essa feição democratica, que é a condição das sociedades modernas. E nunca, como hoje, o nosso paiz esteve apto para essa grande e nobre tentativa. Sahiu-se de uma politica conservadora, de odio e perseguição. Houve um abalo profundo. Aguarda-se uma politica, permitta-se a phrase, revolucionaria dentro da monarchia. Até o advento do novo rei ao throno foi feito n'aquellas condições, tragicas e dolorosas, que abriram á Italia um novo reinado de democracia e liberdade. Tamanha liberdade que elle tem, diante de si, o trabalho de Arturo Labriola um dos dirigentes da extrema esquerda do partido socialista italiano. Elle diz que o rei Victor Amadeu instaurou em Italia um regimen de liberdade publica *quasi completa*. Nos labios de um revolucionario não pode haver maior elogio! E é profundamente verdadeiro.

Depois das leis de excepção de Crispi, em seguida a ferozes perseguições conservadoras, abafadas em sangue muitas revoltas atulhadas as prisões, povoados de perseguidos os caminhos do exilio, o rei Humberto foi assassinado pelo revolver de Besci. Houve um rapidissimo e febril movimento conservador, e do ministerio de Saracco. Foram dias. O rei chamou ao poder Zanardelli, um doutrinario do liberalismo democratico avançado. O governo apresentou um programma politico e social absolutamente radical: declarou a sua stricta neutralidade aos conflictos da capital e do trabalho: Giolitti, simples ministro do Interior, atacava, em nome do governo, o egoismo dos proprietarios e fazia a apologia das organisações operarias. A extrema esquerda foi desarmada. Os liberaes mais avançados, o proprio grupo socialista, déram o appoio mais enthusiastico ao governo. Morto Zanardelli, foi offerecido a Turatti, e outros chefes radicaes, uma pasta no ministerio. A politica de Victor Manuel—grande herdeiro d'um grande nome!—tem sido uma politica monarchica, mas avançada e radical. E ella salvou a monarchia e salvou a Italia. Porque não ha-de fazer-se, aqui, uma monarchia assim? A essa obra se consagram os dissidentes. Affirma-o, por si e pelos seus amigos. Só para a realisarem, acceitariam poder—e só para isso, o prentendem. Perdôe-lhe a camara que falle si.

Um dia, ha mezes, no Paço dos nossos reis, elle disse que já contava mais de quarenta annos, que fôra duas vezes ministro da corôa; que possuia honrarias bastantes para satisfazer a sua vaidade, se a tivesse; que só tinha dois filhos e com a sua educação completa; que, n'estas condições, apenas luctava e trabalhava para ser util ao seu paiz, ao seu partido, para fazer triumphar as suas idêas e que para esse combate se sentia com a força e a energia dos vinte annos. Dil-o tambem aqui. As sombras da vida pesam sobre elle. Ser presidente do conselho, ser ministro, para que, se é necessaria uma deserção ou um abandono? Poderia pôr esses titulos ephemeros no seu cartão de visita: mas ficaria, na historia, um titulo que não seria ephemero que o acompanharia sempre: seria o de *traidor ao seu paiz, á sua fé*. Isso, não! Quer o poder para realisar as suas idêas: não o conservaria um minuto á custa da menor transação. Dil-o alto, á corôa e ao paiz, como elle, pensam todos os seus amigos, que querem que a monarchia portugueza, com ministros responsaveis e um rei irresponsavel, seja uma verdadeira democracia real.

Pensam assim e dizem-o com aquelle desassombro que não admitte hypocrisias. E o que é que lhes dá o direito de fallarem d'esta fórma? Repete o que já dissera na ultima vez que alli falára ao rei de Portugal. Paraphraseia a phrase d'um grande amigo da monarchia franceza. Em plena Convenção, no julgamento de Luiz XVI, Malesherbes curvava-se deante d'elle, quando se lhe dirigia, tractando-o por *Sire e Magestade*, como nos dias poderosos da realeza. «O que te dá o direito de falar assim no seio da representação nacional?»—perguntou-lhe um deputado da Convenção. «O desprezo da vida»—respondeu Melesherbes. Elles, os dissidentes, podem responder tambem: «o deprezo do poder». Não o querem, não o conservariam, se esse poder obrigasse ao abandono dos seus principios, se fôsse condição para elles servirem uma monarchia constitucional que fôsse uma ficção e não uma verdade. Não querem o poder senão com honra, pela honra—e para sua honra!

O FESTIVAL DOS BOMBEIROS

Benção da bandeira

Revestiu grande brilhantismo o festival realisado no domingo, por motivo da benção da nova bandeira para a séde da benemerita companhia dos «Bombeiros-voluntarios de Aveiro», na rua de Santa Catharina.

De manhã foi saudada a alvorada com uma grande girandola de foguetes e morteiros.

Pelas 9 horas do dia reuniu a companhia no seu quartel e sahiu encorporada, dirigindo-se ao cemiterio publico onde foi depôr uma corôa de violetas, miosotis e rosas chá, sobre a sepultura do seu fallecido camarada José Pitarma.

A's dez e meia tornou a mesma companhia a sahir, sob o commando do sr. Manuel Gonçalves Moreira, primeiro commandante; indo tambem á frente o sr. comendador João de Moraes Machado, segundo commandante; o sr. João Bernardo Ribeiro Junior, chefe da ambulancia; rev. Lourenço da Silva Salgueiro, capelão da companhia, e o sr. dr. Lourenço Peixinho, medico da mesma.

A seguir ia um piquete de bombeiros com as suas machadas, indo adeante a respectiva banda tocando o hymno da associação. Apresentou-se com todo o garbo e acceio, dirigindo-se á egreja da Misericordia.

A' sahida estourou nos ares uma formidavel girandola de foguetes.

No templo a companhia formou, destacando para o altar-mór o piquete das machadas, para guarda d'honra.

Subiu então ao mesmo altar o rev. Salgueiro, revestido de capa d'alperges, e benzeu a bandeira, que lhe foi apresestada n'uma bela salva de prata, pelo chefe da ambulancia, sr. João Bernardo.

A seguir foi resada a missa pelo mesmo ecclesiastico, tocando no coro a banda, que exeçutou magistralmente trechos da opera a *Tosca*, sob a habil regencia do sr. João Miranda. Era grande a concorrencia alli, principalmente de senhoras.

Depois da missa a companhia encaminhou-se para o quartel, acompanhada de grande multidão, formando em frente do edificio. A bandeira foi levada pelo aspirante, sr. Izaias d'Albuquerque, e foi arvorada pelo patrão da 1.ª secção, sr. Manuel da Rosa.

O commandante, sr. Manuel Moreira, pedindo silencio disse: que não era orador, e reprovava a mania dos discursos, tanto do agrado dos dirigentes, pois preferia actos a palavras. N'aquella bandeira estava escripto o lema: *Dedicação e desinteresse*, e que elle não fosse uma esperança vã, mas tornada realidade.

Logo a bandeira foi içada no mastro, ouvindo-se uma salva de palmas do publico, a musica tocou o hymno e uma grande girandola subiu ao ar.

Em seguida a companhia foi encorporada ao largo do Terreiro, indo cumprimentar o sr. governador civil, e depois a camara, que recebeu os cumprimentos com palavras de elogio, no salão nobre dos Paços do concelho, recolhendo ao quartel, que estava em exposição, sendo muito visitado.

De tarde sahiu a mesma corporação, com a banda, sob o commando do sr. Manuel da Rosa, dirigindo-se a casa dos srs. Manuel Moreira, 1.º commandante; commendador João de Moraes Machado, 2.º commandante; João Bernardo, chefe da ambulancia, a quem cumprimentou, tocando amusica ás suas portas.

Em casa do sr. João Machado, offereceu-lhes a direcção um delicado copo d'agua, que decorreu com animação, depois do que a companhia regressou ao quartel, dispersando, e assim terminou a festa, que deixou em todos a mehor impressão.

A cidade de bom grado se associa sempre ás demonstrações de jubilo dos seus bombeiros, pois vê n'elles os apostolos da abnegação, e o *Campeão* acompanha-os e saúda-os como denodados soldados da cruzada do bem.

Serviços de comboyos

A «Companhia-real» estabelece no dia 13 do corrente um comboyo especial de Aveiro a Estarreja, por motivo dos festejos a Santo Antonio. Este comboyo parte d'Aveiro ás 9,23 da tarde e chega a Estarreja ás 9,43 da tarde.

O regresso é ás 3 horas da manhã de 14, partindo d'Estarreja, e chega aqui ás 3,24 da manhã.

No dia 14, dia de tourada, ha o comboyo n.º 14, que parte d'Aveiro ás 10,24 da tarde com paragem nos apeadeiros de Cacia, Canelas, Avanca e Valega, para desembarque dos passageiros que venham assistir áquella diversão.

Mala d'alem-mar

A promettida carta do valente sargento de infanteria, nosso patricio, sr. Eduardo do Fonseca e Silva, escripta a seu irmão, o nosso bom amigo, sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva:

Bissau, 19—5—908.

Meu caro Luiz

Felizmente até esta data ainda estou no rol dos vivos. Apesar de convencido de não tornar a voltar á fortaleza de Bissau, quando sahi para combater os «papeis», quiz a divina Providencia que ainda voltasse, após rudes combates com o gentio mais cobarde e cruel até hoje conhecido, não nos atacando de dia e sómente de noite, muito principalmente na de 10 para 11 do corrente, em que mais de 10:000 d'elles nos alvejaram fortemente, pela meia noite e um quarto.

Digo-te, meu caro, que nunca vi nem espero tornar a ver um quadro tão horripilante como o d'essa noite.

O inimigo possue armas aperfeiçoadas, e entre ellas explosivas, Mauser, etc., infelizmente vendidas por um 1.º cabo branco e ao preço de reis 1$000 cada uma! Ainda assim a Providencia tudo descobre e esse mau portuguez acha-se a ferros a bordo da canhoneira *D. Luiz*.

N'essa malfadada noite tudo se portou á altura do soldado portuguez, e eu, a quem a fatalidade fez perder o alferes, n'esse sanguinolento combate, (o alferes Duque, de infanteria 13) na qualidade de sargento mais antigo da fracção, tive de assumir o commando, e crê que desafiava bem a morte, afim de pôr termo a tantas fadigas, fome e sede, que passei.

Dizes-me na tua carta que tome coragem e que defenda o torrão onde os nossos avós derramaram tanto sangue. Não era precisa a recommendação, pois muito antes de a receber já constava na ordem do Quartel-general da columna de operações á Guiné, n.º 56 de 15 de maio de 1908 o seguinte:

«Ordem especial de serviço.—Tendo na maior consideração a forma como se houve a columna do meu commando, durante as operações na ilha de Bissau, sustentando uma serie de combates contra um inimigo aguerrido, derrotando-o sempre com o melhor exito e inflingindo-lhe baixas e perdas materiaes, mostrando sempre notavel energia e valor, muito principalmente no ataque por surpreza dado pelo gentio na noite de 10 para 11 e ao qual a columna oppoz a maior resistencia guarnecendo as suas posições com a maior rapidez, serenidade e disciplina no fogo, o que mostrou mais uma vez o denodo e valentia com que o soldado portuguez á custa de todos os sacrificios e com risco da propria vida assegura a soberania da nação portugueza nas nossas colonias; louvo toda a força que constituiu a columna d'operações de Bissau, e em especial os officiaes e praças abaixo designadas:

Etc .....

9.ª companhia de Moçambique.

«2.º sargento n.º 14/779 Eduardo Augusto de Moraes e Silva, pela maneira como sustentou o fogo no combate de 10 para 11 do corrente, mantendo-se com a maxima serenidade no commando da sua fracção empregando só este, quando se tornava necessario.»

Já vez, meu caro Luiz, que me portei como devia e jamais alguem me alcunhará de fraco. Fico agora de guarnição á fortaleza de S. José de Bissau, onde espero que me envies uma barrica da nossa saborosa sardinha.

E recebe um grande abraço do teu muito dedicado

Eduardo.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 7.

Questões politicas:— Para onde vamos?!

Onde vae aproar esta nau que nos leva todos a bordo?!

O seu principal timoneiro está *cego*. Levade a guial-a «pela mão» dos que já a fizeram ir por mais de uma vez de encontro aos recifes, é de suppôr que não possa governal-a com a perecia necessaria para não submergir!

Elle mesmo conhece o perigo e diz:—«Fui trazido aqui *pela mão* dos que me julgaram apto para fazer entrar em porto de salvamento; mas, se encalhar, esses tomaram o compromisso de *me levarem* novamente *pela mão* para o mesmo logar de onde me trouxeram.»

Cumprirão elles a sua palavra já tantas vezes falseada por parte do mais velho dos dois?!...

Quem sabe, pode ser que não.

.....

Mas emquanto essa nau, que transporta tambem um joven rei, que hade ser a gloria da nossa pobre Patria, vae assim navegando a custo por sobre os escolhos, um grupo de marinheiros intelligentes, audazes e bem experimentados, tendo á frente um capitão mais intelligente, mais audaz e mais experimentado ainda, tomam a responsabilidade de a pôrem a singrar em mar bonançoso, fazendo aferral-a em ponto seguro.

Porque não se entrega, pois, o seu governo aos cuidados d'esse grupo emquanto é tempo?! Para quando se espera?!

Querem primeiro deixal-a encalhar de vez, para depois de despedaçar ao embate do furioso elemento?!

Pensem bem n'isso os que podem concorrer para que se não perca de todo.

Depois... Depois... vamos todos ao fundo de mãos apertadas na cabeça.

Em quanto o digno par do reino, sr. Francisco José Machado, perde—com prazer por não *ser reprovado*—a *importancia da aposta* que ha dias fizéra na camara dos pares, outro dignissimo par, o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, faz um discurso monumental, principalmente na parte que diz respeito á instrucção; e sem se importar com a *difficuldade phan'astica* dos programmas de instrucção primaria, mostra a necessidade urgente de uma reforma completa desde a instrucção elementar á superior. E com o profundo saber de que dispõe, apresenta umas ligeiras bases d'essa reforma que modificará por completo *essas velharias mediavaes* que só servem para formar ignorantes e vaidosos na maior parte dos que estudam. Triste verdade que não se contesta.

Promette o grande parlamentar que brevemente apresentará ás camaras um projecto de lei sobre instrucção.

Anciosamente esperâmos por esse dia, porque temos a ingenuidade de pertencer ao numero d'aquelles que ainda esperam encontrar o engrandecimento da nossa Patria n'uma reforma completa da instrucção nacional, desde a infantil á superior e especial

E é este magnifico programma que o inegualavel discurso do sr. conselheiro Alpoim nos expõe claramente.

Idem, 8.

Ao dig.mo par do reino, sr. Francisco José Machado)

Como se vê, uma hora de exame para uma creança não é pouco; mas, para tantas disciplinas, é pouquissimo Começa já n'este ponto a immoralidade do Reg. que, depois de agrupar tres ou mais disciplinas para uma só prova, deu apenas uma hora para umas vinte disciplinas, o que dá apenas uma media de *trez minutos* para cada uma d'ellas!...

Mas passemos á votação.

Art.º 190.º—Concluidas as provas oraes de cada dia, proceder-se ha logo á votação. O alumno que obtiver pelo menos maioria de notas de *sufficiente* em cada uma das provas *a*), *b*) e *c*), e pelo menos maioria de notas de *mediocre* em cada uma das *a*), *e*), e *f*), será approvado». (!!!)

.....

Ora francamente, nem v. ex.ª nem eu seriamos reprovados, porque, por pouco que soubessemos, sempre poderiamos merecer ao menos *dois sufficientes* e *dois mediocres*; e com elles seriamos approvados, como o será tambem outro qualquer alumno.

Não é, pois, a difficuldade dos programmas que fazem reprovar n'este exame. O que elles são é o primeiro passo para a *vida desmoralisadora* dos academicos. E é para este ponto quanto v. ex. deverá chamar a sua attenção, exigindo dos governantes uma reforma de instrucção primaria no sentido de formar estudantes briosos e não *cábulas apadrinhados*.

Que importa que os programmas sejam extensos, se o exame é uma verdadeira burla?!

Que importa a difficuldade dos programmas se o Reg. quando manda julgar as disciplinas diz que elles nada valem?!

Parecendo difficilimo o exame de instrucção primaria, é difficil tambem poder reprovar n'elle qualquer alumno se o examinando souber bem: ler, escrever e contar, e mais uns rudimentos das *disciplinas de luxo*. Conglobadas como estão, para o effeito da classificação, poderá o alumno andar mal por exemplo na historia, mas dizer na geographia o bastante para *mediocre*. Não dizer nada em doutrina ou moral, mas *saber muito* de educação civica (ensino perfeitissimo nas nossas escolas...)

.....

A difficuldade do exame é de tal ordem, que os papás dos examinandos *pedem* (quando não exigem que os meninos fiquem distinctos, e não somente approvados. Isto descobri eu este anno na Figueira da Foz, onde me achava a banhos por occasião d'esses exames.

Aqui *não sei bem* o que se faz, porque, em geral, n'essa epocha, estou ausente. Mas deverá ser o mesmo, se não *puder ser* pior ainda.

.....

Quem ganha a aposta?!...

Vagos, 8.

O insigne deputado sr. dr. Queiroz Ribeiro, no seu brilhante discurso ultimamente proferido com o maior calor e enthusiasmo, declarou com o mais accentuado criterio que o padre deve ser unicamente *para a vida espiritual*. Muitissimo bem E' assim que tambem pensamos e felizmente muita gente bôa.

Ha mesmo certas posições que o padre não poderia exercer se superiormente se olhasse para elle com olhos de ver alguma coisa.

Os logares de administrador de concelho e secretario de camara ou administração, por ex.ª, estam n'essas condicções.

Pois nós aqui *somos felizes* (e somos por que são bons cavalheiros não ha duvida) por que temos padre para tudo: administrador— padre; secretario da camara-padre; amanuense-padre...

E vagou agora o logar de secretario da administração que, pela certa, ha de ser tambem para um padre (talvez *padrinho*...)

E o que succede n'esta pequena terra estende-se por todo esse reino fóra... O padre em tudo e para tudo... menos para a egreja, (com honrosissimas excepções) onde devia de ser principalmente o seu logar, e onde se torna tão preciso. Ahi vai elle ao despontar da aurora, muito embuçado, quasi ás escondidas, e não volta lá mais!... Até parece *alguem*: que eu conheço...

Elevem o custo da missa mas deixem de se occupar na vida administrativa dos povos, para a qual entram quasi sempre depois de uma lucta politica.

Chega-nos ás mãos o *Correio de Vagos*. Lido com o maior cuidado, nada encontramos que diga respeito á nomeação do conservador.

Estarão *á espera* que seja feita pelos dissidentes?

Pois se estão, tambem nós havemos de dizer *alguma coisa* sobre o caso Podem crel-o.

Mas acabem com isso, senhores politicos, que já não é sem tempo.

O sr. dr. Mendes Corrêa da Rocha já declarou, na nossa presença (sem se lembrar que eramos nós) que não desiste. Admiravel resolução. Apanha-os assim.

Agora é que o *joven* e o *pae Zé* estão caçados... Mas venha a intriga e serão *salvos*.

Figueira da Foz, 8.

Anima-se esta formosa e concorrida praia, uma das mais aprasiveis de Portugal. Ha dias n'uma pittoresca quinta dos arredores, propriedade do sr. dr. Francisco Lopes, realisou-se um animado *pic-nic*, em que tomaram parte muitas e das principaes familias da sociedade-elegante figueirense, entre as quaes se destacavam a sr.ª D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho, e os srs. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães, e Victorino H. Godinho, tenentes de estado-maior, tirocinando aqui em artilheria, e cavalheiros que tem conquistado muitas e fundas sympathias pelas suas primorosas qualidades.

E' já grande a procura de casas para a proxima épocha balnear, que promette ser concorridissima, tanto da colonia hespanhola, como da nacional.

Nota-se grande animação para as festas são-joaneiras, estando já os respectivos *ranchos* a ensaiar os seus descantes e bailados.

Lever, 8.

Pairou ha dias, sobre esta freguezia, uma medonha trovoada, que apezar de não ter feito prejuizos, tem comtudo trazido aterrados os habitantes d'ella; inalteravelmente, tem todos os dias, feito sentir aqui os seus effeitos aterradores.

Causou boa impressãa aqui o brilhante discurso do nosso illustre chefe sr. conselheiro Alpoim na camara dos dignos pares, e egualmente o do grande tribuno Queiroz Ribeiro, na dos srs. deputados. Diga-se o que se disser, mas, em abono da verdade, gente illustre e digna como os dissidentes não ha; tudo o mais é cesto de lixo. E temos dito.

Andam na sua maior azafama as cegas dos centeios e restevas do mesmo. *Neptuno*

Luso, 8.

Com um dia explendido roalisou-se a annunciada excursão aqui dos congressistas de Lisboa, que tiveram uma recepção muito festiva, na estação, sendo esperados pelo sr. governador civil, deputados do circulo, auctoridades, etc., e muito povo. Os excursionistas seguiram em cerca de 30 carruagens para o Bussaco. A nossa phylarmonica tocou o hymno nacional á chegada d'elles, subindo ao ar muitos foguetes. A' passagem n'esta povoação foram sobre elles lançadas muitas flores por um grupo de gentis meninas.

Os trens dirigiram se á matta e d'ahi á Cruz-alta, pela nova estrada, d'onde poderam admirar a formosa paysagem que se estende até á serra da Estrella, abrangendo todo o campo da batalha. Apearam-se alli e admiraram o vastissimo panorama que se estende até á nossa beira-mar.

Seguiram depois a pé até ao *Grande hotel*, onde lhes foi servido um magnifico lunche, que decorreu muito animado, havendo muitos brindes. Tocou a banda regimental do 14, de Vizeu, que agradou muito.

Um grupo de rapazes e raparigas appareceu a cantar e dançar, numero que agradou tanto, que os proprios congressistas enthusiasmados largaram tambem a dançar o *vira*!

Em Luso tiveram uma despedida muito affectuosa, retirando os congressistas muito contentes e satisfeitos com a bonita excursão.

São aqui esperadas as filhas do sr. Domingos Leite, d'essa cidade, que veem aqui passar algum tempo, segundo o seu costume.

LUZ ELECTRICA

Ao alcance de todos

(Paste Electrec Beauté)

Com a applicação da *Paste Beauté*, do chimico francez JEAN BEAUTE, obtem-se rapidamente uma luz radiante, d'uma intensidadé e clareza solares; bastai utroduzir uma *Paste Beauté* no deposito d'um candieiro de pretoleo, de capacidade de meio litro, ou duas quando de capacidade superior.

A *Paste Electric Beauté* produz luz superior ao acetylene.

Indispensavel em todas as casas, e especialmente em estabelecimentos commerciaes e industriaes repartições, hoteis, camaras municipaes, escolas, fabricas, theatros, officinas, associações, clubs, etc.

Preço de cada *Paste Electrl-Beauté*, 300 réis; caixa com 6, 1$500 réis. A sua duração é de 5 a 6 mezes, conforme o uso.

Romette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio ao unico concessionario para Portugal e Hespanha—Candido Soriedem, rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

MORTE DAS MOSCAS, MOSQUITOS, ETC.

COM O USO DO

FLIEGENFÄNGER REFORM

Curioso apparelho metalico depositario d'uma composicão chimica de immediato exterminio de moscas, mosquitos e toda a especie de insectos prejudiciaes á agricultura e incommodos á humanidade.

Completamente inoffensivo as creanças e adultos.

Cada apparelho, pelo correio, 125 réis; 6, 600 réis. Remettem-se a quem enviar a sua importancia a Candido Soriedem — Rua da Rosa, 267, 3.º—LISBOA.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo cordeio 230 réis. A' venda em toro o paiz.

VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera-Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sortido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards, manzuks, pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITHICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fóra d'elle; a agua do

PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo**—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL DO AVELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Predio para arrendar

ARRENDA-SE uma propriedade sita na Forca, suburbios d'esta cidade, que se compõe de pomar, terra lavradia, alta e baixa, moinho, agua de rega, parreiras, vinha e arvores de fructo, com casa para abegoaria e habitação, bem como uma casa chalet pegada, e acabada de construir-se. E' toda cercada de muro. Arrenda-se tudo junto ou separado. O sitio é dos mais salubres.

Para tratar, com Pedro Gonçalves, alli morador, dono da mesma.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica, perfumada e antiseptica.

O banho mais delicado e mais distincto.

ATTENÇÃO

Apparelhos de benzina para soldar
Maçaricos de benzina para soldar
Rechauds de petroleo e de benzina
Lampadas d'incandescencia pelo alcool para photographia
Ferros para soldar de benzina
Fogareiros para gaz de petroleo

Tudo de funccionamento garantido e com applicação ás varias industrias.

Exigir sempre o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: *Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.*

Impotencia, insensibilidade genital e esterilidade curam-se só com as

Pastilhas do Doutor Spiegel

(Regeitar as que não tiverem este nome)

Unico remedio que dá resultado. Dez tubos bastam geralmente para uma cura. Fugir das imitações, que se apresentam como sendo eguaes, mas que não dão resultado e prejudicam o organismo.

Tubo, 950 reis. Cinco tubos, 4$500. Dez tubos, 8$500

Regeitar as que não tiverem o sello de garantia—**Viteri**—sobre cada tubo.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa, onde se fornecem todas as indicações sob a maior reserva.

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, lymphatismo, escrofulas, rachitismo, bronchite chronica, asthma, neurasthenia, fastio, insomnia, magreza, pallidez, debilidade, prostração, e todos os casos em que antigamente se empregavam as Emulsões e o ferro, curam-se rapidamente com o

HISTOGINOL NABINE

com sello **Viteri**

Salvo indicações medicas, usar de preferencia o *Elixir* ou *granulado.*

Fugir das *numerosas imitações que andam cheias de perigosos microbios.*

Só é verdadeiro o que leva o sello de garantia com—**Viteri**—a vermelho.

Cuidado com o Histogenol vendido a baixo dos preços:

FRASCO PARA 20 DIAS, 1$700 REIS
MEIO FRASCO, 950 REIS

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Usa-se com bom resultado em qualquer epoca do anno.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, Em 15 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, Em 13 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 21$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 16 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 29 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, Em 14 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 18$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	6$575	6$400
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo rèduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA
Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º
Telegrammas: **Bico—Lisboa**
TELEPHONE 650

PORTO
Escriptorio e armazem de exposição
81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: **Bico — Porto**
TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

CAMISARIA — GRAVATARIA

VERÃO DE 1908

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissès, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS